

Análise de erros em produções escritas de língua espanhola por alunos do Ensino Médio/Técnico: o caso dos artigos definidos

Kleber Eckert¹

Resumo

O tema deste texto é a análise dos erros produzidos com os artigos definidos da língua espanhola por estudantes de Ensino Médio/Técnico em estágio inicial de aprendizagem de espanhol. O texto originou-se de um projeto de pesquisa desenvolvido no IFRS *campus* Bento Gonçalves, o qual teve entre os seus objetivos a identificação, a classificação e a análise dos erros cometidos pelos estudantes em relação ao uso dos artigos definidos em produções escritas. Para alcançar o objetivo proposto, além de realizar um estudo sistemático sobre os principais usos dos artigos definidos da língua espanhola em contraste com o português, os textos dos alunos foram analisados e os erros identificados. Após, os erros foram reunidos em categorias especialmente criadas para o projeto de pesquisa e analisados a partir dos pressupostos da Análise de Erros, de Corder (1992). Depois da análise, ficou perceptível que o principal motivo para a ocorrência dos erros foi a interferência da língua portuguesa, uma vez que os textos foram escritos por estudantes de língua espanhola em estágio inicial, período em que a língua materna ainda está muito presente na produção escrita dos aprendizes.

Palavras-chave: Artigos definidos. Análise de Erros. Ensino Médio.

Resumen

El tema de este texto es el análisis de los errores producidos con los artículos definidos de la lengua española por estudiantes de la Enseñanza Secundaria/Profesional en nivel inicial de aprendizaje del español. El texto se ha originado de un proyecto de investigación desarrollado en el IFRS *campus* Bento Gonçalves, el cual ha tenido entre sus objetivos la identificación, la clasificación y el análisis de errores cometidos por los estudiantes respecto al uso de los artículos definidos en textos escritos. Para alcanzar el objetivo propuesto, además de realizar un estudio acerca de los principales usos de los artículos definidos del español en contraste con el portugués, los textos de los alumnos fueron analizados y los errores identificados. Después, los errores fueron divididos en categorías especialmente desarrolladas para el proyecto de investigación y analizados a partir del modelo de Análisis de Errores, de Corder (1992). Tras el análisis, ha quedado claro que el motivo principal para la ocurrencia de los errores fue la interferencia de la lengua portuguesa, ya que los textos fueron escritos por estudiantes de lengua española en fase inicial, período en el cual la lengua materna se hace todavía muy presente en la producción escrita de los aprendices.

Palabras clave: Artículos definidos. Análisis de Errores. Enseñanza Secundaria.

¹ Doutor em Letras. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

1 Introdução

As presentes reflexões apresentam a síntese dos resultados alcançados no projeto de pesquisa² intitulado “O uso dos artigos definidos por estudantes de língua espanhola em estágio inicial”, desenvolvido no *campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. O projeto teve como justificativa, primordialmente, o diálogo entre a pesquisa e o ensino, uma vez que os resultados a que se chegou ao final deste estudo poderão vir a qualificar as ações de ensino da língua espanhola no que se refere à aprendizagem dos artigos definidos.

Diante dessas considerações, os objetivos do projeto foram: descrever o uso dos artigos definidos em língua espanhola; identificar as principais diferenças desse tópico gramatical no contraste espanhol/português; identificar e analisar como os artigos definidos apareciam em produções escritas de alunos em fase inicial de aprendizagem de língua espanhola; identificar, classificar e analisar os tipos de erros cometidos em relação à utilização desses artigos nos textos.

Quanto à metodologia, em primeiro lugar, foram identificados os principais empregos dos artigos definidos a partir de gramáticas de língua espanhola, os quais foram colocados em contraste com a língua portuguesa. Depois, selecionaram-se textos de diferentes gêneros, tais como: diálogos de apresentação e de compra e venda de produtos; e-mail de apresentação dos colegas da turma; anúncio a partir da casa dos estudantes; uma carta pessoal sobre os seus gostos e preferências. Esses textos foram produzidos pelos estudantes de língua espanhola em estágio inicial, durante dos anos de 2013 e 2014, nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária e em Informática. Do total de 154 textos, 81 não apresentaram erros em relação ao uso dos artigos definidos, enquanto 73 apresentaram pelo menos 1 erro.

Depois da leitura atenta dos textos, identificaram-se os erros, que foram analisados e classificados numa destas categorias: erros motivados pela interferência explícita da língua portuguesa; erros por supressão do artigo; colocação do artigo em lugar inadequado; erros motivados pelo gênero; erros motivados pela confusão entre o artigo masculino *e/* e o

² Uma versão preliminar dos resultados da pesquisa foi apresentada no XII Encontro Estadual de Professores de Língua Espanhola, realizado no dia 26 de agosto de 2016, no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado-RS.

pronome pessoal *él*. Ainda quanto à metodologia, especialmente em relação à apresentação dos quadros de análise dos erros, seguiu-se o modelo proposto por Durão (2004b), que estabelece o contraste entre as produções dos aprendizes e a forma correta, conforme pode ser verificado na subseção 3 deste artigo.

Quanto à organização do presente texto, a primeira parte apresenta o modelo de Análise de Erros, que dá sustentação teórica à análise empreendida na pesquisa, levando-se em conta aspectos do surgimento do modelo, suas relações com os princípios teóricos chomskyanos e a discussão do conceito de erro. A segunda parte destina-se à apresentação dos artigos definidos da língua espanhola em contraste com os usos dos artigos em língua portuguesa. Na terceira, expõem-se a análise e a classificação dos erros cometidos pelos aprendizes em relação aos artigos definidos e apontam-se possíveis causas para a ocorrência desses erros. Na conclusão, retomam-se os principais pontos constatados a partir da análise, sobretudo a interferência da língua materna, já que os autores dos textos analisados são aprendizes da língua espanhola em estágio inicial.

2 O modelo da Análise de Erros

A Análise de Erros é um modelo teórico-analítico que surgiu a partir dos estudos de Stephen Pit Corder, cujo artigo *The significance of learners errors*, publicado em 1967 nos Estados Unidos, pode ser considerado o texto fundador do modelo. Sobre o surgimento da Análise de Erros, Durão (2007, p. 15) acredita que os princípios teóricos defendidos por Chomsky sobre a aquisição da língua materna passaram a incidir também sobre os processos de ensino de uma língua estrangeira. Essa percepção levou a uma mudança sobre a visão que existia sobre o erro, que passou a ser visto como um indício da aprendizagem em que se encontrava o estudante de língua estrangeira.

Dessa forma, no modelo da Análise de erros,

el error es una evidencia del conocimiento subyacente del aprendiz, puesto que propicia evidencias muy fiables de que quien lo produce no solamente imita, sino que propone hipótesis y emplea estrategias de aprendizaje y de comunicación para construir sus enunciados (DURÃO, 2004b, p. 54).

Fernández (1997, p. 18) acrescenta que, na Análise de Erros, o método toma como ponto de partida as produções reais dos aprendizes de língua estrangeira, isto é, um *corpus* formado ora por textos escritos pelos alunos, ora por gravações da fala dos aprendizes da língua estrangeira. A partir do que os alunos produzem, seguem-se os seguintes passos: a) identificar os erros em seu contexto; b) classificá-los e descrevê-los; c) explicá-los, levando em conta as estratégias psicolinguísticas – aqui pode entrar a interferência da língua materna como uma estratégia a mais; d) avaliar a gravidade do erro e e) buscar possíveis soluções.

Ainda em relação ao método de pesquisa, Santos Gargallo (1993, p. 123) desenvolve alguns passos a mais: a) identificação dos erros; b) classificação dos erros de acordo com uma categoria previamente estabelecida; c) determinação estatística da recorrência dos erros; d) descrição dos erros em relação à causa ou às causas; e) identificação das áreas de dificuldade segundo uma hierarquia; f) programação de técnicas para o tratamento dos erros em sala de aula; g) determinação do grau de irritabilidade no ouvinte; h) determinação das implicações didáticas no ensino.

A partir dos estudos de Corder, o erro deixou de ter um caráter negativo e passou a ser tolerável e até mesmo positivo, já que ele poderia ser um sinal de que o aprendiz está pesquisando os sistemas da nova língua e, como consequência, seria um dado que evidencia o conhecimento que esse aprendiz já tem da língua em questão.

Fernández (1997) discute os aspectos inovadores do modelo, entre eles a concepção de erro:

la revolución más importante de esta corriente es, sobre todo, la nueva concepción de los errores, que se valoran ahora, además de como paso obligado para llegar a apropiarse de la lengua, como índices del proceso que sigue el aprendiz en ese camino; proceso y camino que constituyen una de las grandes cuestiones sobre las que giran las investigaciones sobre el aprendizaje en general y el de las lenguas en particular (FERNÁNDEZ, 1997, p. 18).

Corder começa a trabalhar com a hipótese de que algumas das estratégias adotadas por aquele que aprende uma L2 são as mesmas que foram utilizadas na aquisição da L1.

Quando uma criança está aprendendo sua língua materna, ela produz formas que são interpretadas pelo adulto como incorretas; no entanto, essas formas mostram o estágio do processo de aquisição da língua, e os chamados erros são mostras importantes das regras que a criança deduziu: “la mejor prueba que un niño posee reglas de construcción de la lengua es la aparición de errores sistemáticos, puesto que, cuando el niño habla correctamente, es muy posible que se limite a repetir algo de lo que ha oído” (CORDER, 1992, p. 35).

Na mesma linha também teoriza Durão (2004a, p. 43), ao acreditar que os estudantes, ao aprenderem uma língua estrangeira, deparam-se com circunstâncias semelhantes àquelas por que passam as crianças quando aprendem a sua língua nativa. Nessa perspectiva, os erros que são produzidos pelos estudantes nesse período mostram as áreas em que há mais dificuldades; logo, a partir deles podem ser produzidos materiais didáticos que deem conta dessas dificuldades específicas.

A ideia é corroborada por Fernández (1997, p. 18), quando ela compara a aquisição da língua materna à aprendizagem da língua estrangeira. Conforme a autora, da mesma forma que não se consideram erradas as frases ditas em língua materna por uma criança de dois ou três anos, por serem uma produção normal em determinada fase do seu desenvolvimento, tampouco as produções de um aprendiz de L2 precisam ser imediatamente corrigidas, já que elas também revelam o estágio de aprendizagem da língua em questão. Dessa forma, “cometer errores es, pues, una estrategia que se emplea tanto por los niños que adquieren su lengua materna como por los individuos que aprenden una lengua segunda” (CORDER, 1992, p. 38).

Portanto, assim como no modelo proposto por Corder, na pesquisa que originou o presente artigo, os erros cometidos pelos alunos podem ser vistos como uma evidência da língua que eles estão utilizando em determinada etapa dos estudos de língua estrangeira, isto é, o sistema do qual eles estão se valendo, mesmo que ainda não seja o correto. Corder (1992, p. 38) vê a importância dos erros cometidos pelos alunos em três diferentes perspectivas: a) para o professor, pois ele pode, se fizer uma boa análise, verificar o quanto

o aluno evoluiu e o que ainda precisa ser aprendido; b) para o pesquisador, pois os erros são uma evidência de como a língua é aprendida, isto é, quais são as estratégias que o aluno está usando na ‘descoberta’ da língua em estudo; c) para o próprio aluno, pois ele pode considerar que cometer erros é um mecanismo empregado para aprender, ou seja, é uma forma de que o aluno dispõe para provar suas hipóteses sobre a língua que está aprendendo.

Em suas reflexões sobre o modelo teórico de análise, Corder (1992, p. 37) ressalta que qualquer adulto, no uso normal da língua, comete erros que se devem a lapsos de memória, ou a cansaço físico e mental, ou ainda a condições psicológicas adversas, como emoções fortes. Esses tipos de equívocos não indicam uma falta de conhecimento do idioma, até porque o falante tem consciência de quando eles aparecem e pode, inclusive, corrigi-los. Da mesma forma, um aprendiz de L2 também comete os erros supradescritos, porque ele está sujeito a condições internas e externas que são similares, seja na sua língua materna, seja na L2.

Corder (1992) faz uma distinção entre os erros que são o resultado das circunstâncias acima descritas – chamados de não-sistemáticos ou falhas – daqueles que mostram o conhecimento que o falante tem da língua que está aprendendo nesse momento – chamados de sistemáticos. Corder estabelece uma correlação entre erro sistemático e o não-sistemático e os conceitos chomskyanos de competência e desempenho. Para o autor, o erro sistemático está situado no contexto da competência; e o não-sistemático, no do desempenho. É o que pode ser percebido nas palavras do autor, pois ele afirma que “utilizaremos el término faltas para referirnos a los errores de actuación, reservando el término error para los errores sistemáticos del alumno que nos posibilitan reconstruir su conocimiento de la lengua objeto, es decir, su competencia transitoria” (CORDER, 1992, p. 37).

Para Durão (2007, p, 16), Corder mostra que existem alguns erros que são simples equívocos e, por isso, não são importantes nos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira: são os erros de desempenho, que se caracterizam por sua

assistematicidade. Por outro lado, existem aqueles que ocorrem por deficiências de conhecimento da língua meta, e são eles que devem preocupar os professores de língua estrangeira e os seus respectivos aprendizes: são os erros de competência, que se caracterizam por sua sistematicidade.

Durão (2007, p. 19) lembra que, nas primeiras reflexões sobre a Análise de Erros, havia uma preocupação com a correção gramatical, já que o erro refletia a capacidade linguística do aprendiz de língua estrangeira. O que aconteceu, no entanto, de acordo com a autora supracitada, foi a entrada de outras concepções teóricas na discussão do modelo, como o conceito de competência comunicativa, que propôs um modelo de Análise de Erros em que se observava o grau de perturbação que o erro causava em diferentes situações comunicativas. Essa nova perspectiva levou linguistas e professores a observarem a capacidade dos aprendizes de construir orações na língua estrangeira e a habilidade de eles agirem sócio-linguístico-pragmaticamente de acordo com a situação de fala.

Apesar de o modelo estar construído sobre bases teóricas sólidas, ele não é imune a críticas e, entre elas, estão as que o próprio Corder apresentou. Em primeiro lugar, o fato de o nome do modelo ser Análise de Erros leva a pensar que todos os enunciados que os aprendizes de língua estrangeira produzem são potencialmente errôneos, independentemente de sua estrutura. Além disso, nos enunciados produzidos pelos aprendizes, nem todos os erros refletem, necessariamente, conhecimentos distorcidos, uma vez que alguns erros somente são o reflexo de determinado estágio característico da sua interlíngua (DURÃO, 2007, p. 21).

Andrade (2011) reconhece a contribuição de Corder – e de seus contemporâneos – nos estudos da temática do erro, visto que o trabalho deles deu vigor

à interpretação dos erros como peculiares dos processos de aprendizagem e não simplesmente como marcas do conhecimento deficiente dos estudantes: Corder postulou que dos erros se podem extrair valiosas informações sobre como o percurso de aprendizagem de idiomas se dá (ANDRADE, 2011, p. 32).

Em síntese, para Durão (2007, p. 21-22), apesar das limitações, a Análise de Erros tem

muita aplicabilidade, pois permite que se entendam melhor as dificuldades dos aprendizes de língua estrangeira e oferece ao professor uma possibilidade de intervir mais adequadamente em diferentes situações de aprendizagem. Assim, percebe-se a relevância do modelo no presente trabalho, já que a análise dos erros cometidos em relação ao emprego dos artigos definidos poderá mostrar em que circunstância é necessária uma intervenção mais direta do professor.

3 Os artigos definidos

Em línguas românicas, como o português e o espanhol, por exemplo, os artigos pertencem a uma subcategoria de determinantes e são constituintes obrigatórios do sintagma nominal (DUBOIS *et al.*, 2006, p. 72). O autor acrescenta ainda que a gramática tradicional classifica-os em dois tipos: artigos definidos e indefinidos. Nesse sentido, percebe-se a visão de Cunha (1972), que define os artigos da língua portuguesa como as

palavras *o* (com as variações *a, os, as*) e *um* (com as variações *uma, uns, umas*), que se antepõem aos substantivos para indicar: a) que se trata de um ser já conhecido do ouvinte, seja por ter sido mencionado antes, seja por ser objeto de um conhecimento de experiência [...]. b) que se trata de um simples representante de cada espécie ao qual não se fez menção anterior [...]. No primeiro caso dizemos que o artigo é definido; no segundo, indefinido (CUNHA, 1972, p. 215).

Também na língua espanhola os artigos são classificados em dois grupos: definidos e indefinidos, embora nesta língua haja a presença de um artigo neutro, que inexistente na língua portuguesa. Portanto, em espanhol, tem-se o seguinte esquema: a) artigos definidos femininos (*la – las*), masculinos (*el – los*) e neutro (*lo*); b) artigos indefinidos femininos (*una – unas*) e masculinos (*un – unos*).

No contraste entre as duas línguas, Masip (2005, p. 206) afirma que o artigo é uma classe gramatical do grupo do nome e que é a única a apresentar, plenamente, os morfemas de gênero e de número. O autor acrescenta que a função preponderante do artigo é marcar o substantivo e suas flexões, e que é uma classe gramatical com amplo poder de nominalização, transformando “em substantivo qualquer classe gramatical que introduz”

(MASIP, 2005, p. 206).

Masip (2005, p. 206) elabora uma síntese do espectro linguístico do artigo e o analisa, em português e em espanhol, a partir de quatro diferentes pontos de vista: a) no âmbito fonético apresenta formas átonas e tônicas; b) no âmbito semântico apresenta significado apenas conotativo, ou seja, acidental ou contextual; c) no âmbito morfológico é capaz de flexão de gênero e de número; d) no âmbito sintático é determinante do núcleo sintagmático nominal e é regido pelo substantivo e com ele forma uma unidade. A partir das considerações apresentadas, Masip (2005, p. 206) finaliza afirmando que “o artigo é uma categoria gramatical polêmica nas nossas línguas” e explica que o artigo “a) possui um duplo paradigma: o definido (ou determinado) e o indefinido (ou indeterminado); b) o definido é átono e o indefinido, tônico; c) o definido detém a forma neutra em espanhol, mas não em português” (MASIP, 2005, p. 206-208).

Em relação à presença do neutro, Marrone (2005, p. 77) esclarece que, “entre as línguas românicas, o espanhol é a única que conserva um artigo neutro e invariável que, substantivando os adjetivos, adquire a significação do neutro latino”. A autora ressalva que, num contraste entre o português e o espanhol, o uso do artigo neutro ‘lo’ nesta última evidencia uma das principais diferenças entre as duas línguas, conforme pode ser identificado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Artigos definidos e indefinidos em português e em espanhol

Artigos		Português	Espanhol
Indefinidos	Feminino	uma - umas	una – unas
	Masculino	um – uns	un – unos
Definidos	Feminino	a – as	la – las
	Masculino	o – os	el – los
	Neutro	-	lo

Fonte: elaborado pelo autor

O que fica perceptível numa rápida análise dos artigos nas duas línguas é, de um lado, a semelhança entre os artigos presentes nas três primeiras linhas, ou seja, entre os artigos indefinidos e os artigos definidos femininos. Por outro lado, também salta aos olhos a

diferença entre os artigos masculinos, quando as duas línguas são confrontadas, bem como a falta de correspondente em português do artigo neutro do espanhol.

Aparentemente, a diferença entre as duas línguas é pouca e simples no tocante a essa classe gramatical, uma vez que ela se evidencia apenas na forma masculina no singular e no uso do artigo neutro em espanhol. Ao analisar, no entanto, os usos dos artigos nas duas línguas em contraste, percebe-se uma gama de diferenças, que será explicitada a seguir.

2.1 As diferenças entre o uso dos artigos definidos em espanhol e em português

Em muitas situações, há uma equivalência entre os usos dos artigos definidos nas duas línguas em contraste, o que, numa primeira análise, não causa ou causaria dificuldade para os aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Essa semelhança pode ocorrer devido à origem dos artigos, que remete, em ambas as línguas, ao demonstrativo latino ou ainda em relação ao gênero dos substantivos, que coincide na grande maioria dos casos, quando as duas línguas são confrontadas. Existem, no entanto, alguns aspectos em que esse uso difere, seja porque o gênero do substantivo é outro, seja porque há regras de eufonia, seja porque há outras especificidades envolvidas.

Para tanto, a seguir, far-se-á uma análise do uso dos artigos definidos em espanhol contrastivamente com o português, a fim de se perceberem as principais diferenças que existem no contraste das línguas em questão. As explicações e os exemplos são sistematizados a partir das considerações de Sarmiento e Sánchez (1989), Matte Bon (1995), Durão (2005), Fanjul (2005), Marrone (2005), Masip (2005), Volpi *et al.* (2008) e Milani (2011).

a) O gênero

Uma das situações em que ocorrem erros em relação ao uso dos artigos, principalmente quando o aprendiz está em fase inicial de estudo da língua espanhola é nas chamadas palavras *heterogênicas*, isto é, as palavras que têm um gênero em português e outro em espanhol, conforme os exemplos a seguir:

Quadro 2 – Os heterogênicos no singular e no plural

Espanhol	Português
La sangre española.	O sangue espanhol.
El dolor de cabeza.	A dor de cabeça.
Las cremas para el rostro.	Os cremes para o rosto.
Los árboles frondosos.	As árvores frondosas.

Fonte: elaborado pelo autor

No grupo de palavras *heterogênicas*, destacam-se as palavras que terminam em –*aje*, como *homenaje*, que são sempre masculinas em espanhol e as que terminam em –*umbre*, como *legumbre*, que são sempre femininas. As demais, como as citadas nos exemplos acima, o fato de o gênero ser masculino ou feminino (e vice-versa em português) é totalmente arbitrário, e envolve a história evolutiva das duas línguas desde o latim vulgar.

Um segundo grupo de palavras que pode levar o aprendiz a equivocar-se em relação ao uso dos artigos são os substantivos femininos no singular que começam com *a-* ou *-ha* tônicos, diante dos quais não se admite o artigo feminino *la*. Trata-se de uma regra de eufonia que evita a repetição de dois fonemas vocálicos tônicos iguais, ou seja, a repetição de dois as tônicos. Ressalta-se que o uso do artigo masculino *el* diante de tais palavras não modifica o gênero, tanto que, quando acrescentamos um adjetivo, este mantém o gênero feminino e quando passamos o sintagma ao plural, usa-se o artigo feminino *las*, como pode ser identificado nos exemplos a seguir.

Quadro 3 – Regras de eufonia com o uso dos artigos

Espanhol	Português
El agua fría.	A água fria.
Las aguas frías.	As águas frias.
El hada madrina.	A fada madrinha.
Las hadas madrinas.	As fadas madrinhas.

Fonte: elaborado pelo autor

b) A ausência dos artigos definidos em espanhol

No contraste das duas línguas em questão, nem sempre há a presença dos artigos nas mesmas situações. Existem casos de obrigatoriedade numa e inadequação em outra, de omissão em uma e inadequação em outra, ou ainda de ausência numa e de obrigatoriedade de uso em outra. Para especificar essas diferenças, na sequência será feita uma análise de cada um dos casos, com exemplos que ilustram cada um dos usos.

A primeira situação de diferença entre as duas línguas é que em espanhol tende-se a evitar a colocação do artigo diante de nomes próprios de pessoas, de continentes, de países, de estados e de cidades, enquanto em português, dependendo da situação, o artigo pode ser utilizado como também pode ser omitido. O quadro a seguir exemplifica essa situação.

Quadro 4 – Inadequação do artigo diante de nomes próprios em espanhol

Espanhol	Português
Juan, Marcos y Pedro son hermanos.	O João, o Marcos e o Pedro são irmãos.
Volvimos de Europa.	Voltamos da Europa.
La familia vive en Francia.	A família mora na França.
Me gusta vivir en Rio Grande do Sul.	Eu gosto de morar no Rio Grande do Sul.
Hizo una fiesta en Rio de Janeiro.	Fez uma festa no Rio de Janeiro.

Fonte: elaborado pelo autor

Ainda nessa primeira situação, Milani (2011, p. 32) complementa que diante de nomes próprios que se referem a componentes de família, usa-se o artigo definido masculino no plural, como nos seguintes exemplos: *Los Suárez cenaron aquí anoche* e *Los Rodríguez nos invitan a cenar el próximo lunes*. Da mesma forma, Fanjul (2005, p. 22) acrescenta que o artigo é utilizado quando a pessoa é nomeada pelo apelido, como nos exemplos: *El Gordo, La Negra, El Alemán*. Acerca dos nomes próprios de lugar, como cidades e países, Volpi *et al.* (2008, p. 11) explicam que há nomes em que o artigo definido faz parte do próprio nome: *El Cairo, El Salvador, La Paz*. Os autores acrescentam que os nomes de alguns países até admitem o uso do artigo e que, nesses casos, ele deve contrair-se com a preposição, conforme exemplos a seguir: *Ha viajado a Perú* ou *Ha viajado al Perú*. Há ainda um caso em que o artigo é de uso obrigatório diante do nome geográfico, que ocorre

“cuando los nombres propios están individualizados o se destacan con un complemento” (VOLPI ET AL., 2008, p. 11), como em *La España de Picasso* ou *La Bahía de Jorge Amado*.

Por outro lado, Fanjul (2005, p. 22) explica que há um grupo de nomes próprios de lugar que admitem artigo definido em espanhol, que é o caso de nomes de mares, oceanos, rios, cadeias de montanhas, arquipélagos e pontos cardeais. Volpi *et al.* (2008, p. 11) apresentam alguns exemplos para comprovar o uso, conforme segue: *El Amazonas es muy caudaloso*, *Los Pirineos están entre Francia y España*, *Van a hacer una excursión a las Baleares*.

Um segundo ponto de diferença entre as duas línguas em contraste em que o espanhol tampouco admite artigo é diante de adjetivo possessivo, diferentemente do português, em que o artigo é de uso facultativo. Da mesma forma, depois do adjetivo *ambos*, em espanhol o uso do artigo também é vedado. O contraste pode ser verificado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Ausência do artigo diante de adjetivo possessivo e após o adjetivo *ambos*

Espanhol	Português
Mi familia es enorme.	Minha família é enorme / A minha família é enorme.
Me dieron su libro.	Deram-me seu livro / Deram-me o seu livro.
Tenía flores en ambas manos.	Tinha flores em ambas as mãos.
Ambos pies estaban heridos.	Ambos os pés estavam feridos.

Fonte: elaborado pelo autor

c) A presença dos artigos definidos em espanhol

No contraste entre as línguas portuguesa e espanhola, Milani (2011, p. 31) observa que nesta última o artigo é usado diante de horas, dias da semana, datas e porcentagens. A essas observações, Volpi *et al.* (2008, p. 11) acrescentam algumas informações complementares, afirmando que, no caso dos dias da semana, o artigo definido é utilizado para indicar um dia específico ou então para generalizar. O quadro a seguir ilustra o contraste das situações mencionadas acima.

Quadro 6 – Uso obrigatório do artigo em língua espanhola (hora, data, dias da semana e percentual)

Espanhol	Português
Son las diez en punto.	São dez em ponto.
Es la una de la tarde.	É uma da tarde.
El resultado de los exámenes saldrá el lunes.	O resultado dos exames sairá segunda-feira.
Nací el 23 de septiembre de 1958.	Nasci em 23 de setembro de 1958.
El 8,5% de los pacientes presentaron reacciones.	8,5% dos pacientes apresentaram reações.

Fonte: Milani (2011, p. 31)

Por outro lado, Fanjul (2005, p. 24) relativiza um pouco a obrigatoriedade do uso do artigo diante de dias da semana e de datas, afirmando que em construções como *El sábado próximo* e em *El 16 de septiembre* o uso é obrigatório, mas quando há a indicação de qual dia é ou será, essa obrigatoriedade cai, como em *Hoy es domingo*. Também a respeito dos anos, o autor explica que nos casos dos anos 2000 e posteriores, o artigo é de uso obrigatório (*Terminó la carrera en el 2003*), enquanto nos anos anteriores a 2000 o artigo não é utilizado (*Alemania fue campeón en 1990*). Ainda em relação aos anos, quando é o caso de décadas ou anos abreviados, o uso do artigo é obrigatório, como em *En los 70 actuaron las Madres de la Plaza de Mayo* e em *Nació en el 79*.

Em relação aos percentuais, cabe uma explicação mais detalhada no contraste entre as duas línguas. Em português, o artigo definido nunca é usado nessa situação, enquanto em espanhol admite-se o uso do artigo definido ou do indefinido, dependendo do que se quer enunciar. Em frases como *El 9% de los pacientes presentaron reacciones*, o uso do artigo ‘el’ indica exatamente o número revelado. Quando se quer exprimir um percentual aproximado, antepõe-se ao número o artigo indefinido, como em *Un 9% de los pacientes presentaron reacciones*. No caso da língua portuguesa, os exemplos equivalentes às frases apresentadas em língua espanhola poderiam ser estas: *9% dos pacientes apresentaram reações* e *Em torno de 9% dos pacientes apresentaram reações*, respectivamente.

d) O artigo neutro 'lo'³

O artigo neutro 'lo' da língua espanhola pode ser usado em diversos contextos gramaticais, isto é, diante de diferentes classes de palavras, e por isso é um elemento de difícil aprendizagem para o falante de português, uma vez que não há nesta língua um artigo neutro equivalente. Sarmiento e Sánchez (1989) analisam o artigo neutro a partir de três pontos de vista. Morfologicamente, o 'lo' é invariável (*Lo bueno que es el pan - Lo hermosa que es la chica - Lo hermosos que eran los claveles*), independente do gênero e do número do adjetivo que é substantivado. Sintaticamente, pode ser usado com adjetivos, com advérbios, com participios de valor adjetivo, com adjetivos possessivos (*Lo guapa que eres - Lo bien que escribe - Lo prohibido me gusta más - Lo mío es mejor*).

Semanticamente, o 'lo' comporta vários usos e interpretações. Pode intensificar o valor do adjetivo (*No sabes lo linda que fue la fiesta*) ou do advérbio (*Fíjate lo rápido que secó la pintura*) ou do participio com valor de adjetivo (*Mira lo roto que está este traje*). Em outro contexto, faz referência, de maneira vaga, a fatos ou situações passadas (*Lo del año pasado*) e pode ser substituído por um demonstrativo neutro (*Aquello del año pasado*) (SARMENTO; SÁNCHEZ, 1989).

Em contraste com o português, o artigo neutro 'lo' da língua espanhola pode ser traduzido de diferentes formas, de acordo com a estrutura frasal em que ele está inserido e de acordo com a palavra que o acompanha. Em determinadas situações ele pode ser traduzido pelo advérbio 'quão', já que ele funciona como uma espécie de advérbio de intensidade. Uma segunda possibilidade de tradução é aproximar o artigo neutro 'lo' dos elementos neutros também presentes na língua portuguesa; por isso é possível substituir o 'lo' pelo demonstrativo neutro 'aquilo' ou simplesmente pela forma 'o'.

Há também construções em que o artigo neutro 'lo' acompanha adjetivos, participios com valor de adjetivo e pronomes possessivos, cuja tradução pode ser feita também pela forma 'o' do português. Por fim, há aquelas construções com o artigo neutro, cuja tradução

³ Algumas das reflexões apresentadas neste item fazem parte das considerações tecidas por Eckert (2014, p. 96-111) em sua tese de Doutorado, acerca do histórico e dos usos do artigo neutro 'lo'.

nem sempre é simples, uma vez que exprimem diversos valores semânticos. O artigo pode referir-se a diversas situações: a algo não especificado, mas conhecido pelo ouvinte e pelo falante; à casa de alguém; ao assunto que se comenta. Conforme Matte Bon (1995), essas construções são usadas “*para referirse a cualquier entidad que el enunciador no quiera o no pueda nombrar (economía del discurso, dificultada en encontrar una palabra adecuada, etc.)*” (MATTE BON, 1995, p. 219). O quadro a seguir evidencia cada uma das situações descritas acima com as respectivas possibilidades de tradução.

Quadro 7 – Usos do artigo neutro ‘lo’

Espanhol	Português
Ayer se comentaba lo linda que fue la ceremonia.	Ontem se comentava quão linda foi a cerimônia.
No te imaginas lo despacio que anda aquel tren.	Não imaginas quão devagar anda aquele trem.
¿Encontraste lo que buscabas?	Encontraste aquilo que procuravas? / Encontraste o que procuravas?
Lo importante es que se hayan salvado todos.	O importante é que todos tenham se salvado.
¿Estás listo para lo de mañana?	Estás pronto para o que vamos fazer amanhã?
Quedamos a las ocho en lo de Juan.	Marcamos às oito na casa do João.
¿Sabes lo del asalto?	Sabes do assalto?

Fonte: Milani (2011, p. 35-37)

A partir dos exemplos listados acima, percebe-se que o artigo neutro ‘lo’ pode ser um elemento de difícil aprendizagem para os falantes do português, porque nesta língua os artigos têm sido classificados, comumente, apenas em masculinos e femininos. Nos contextos em que esses falantes deveriam usar o artigo neutro, por uma inferência gramatical equivocada, é possível que eles se confundam e acabem por utilizar o artigo definido masculino, o que é explicado por Durão (2005, p. 142), quando afirma que “na língua espanhola há uma forma para o artigo definido masculino e outra para o neutro, que correspondem a somente uma forma em português”.

4 Os erros produzidos com os artigos definidos

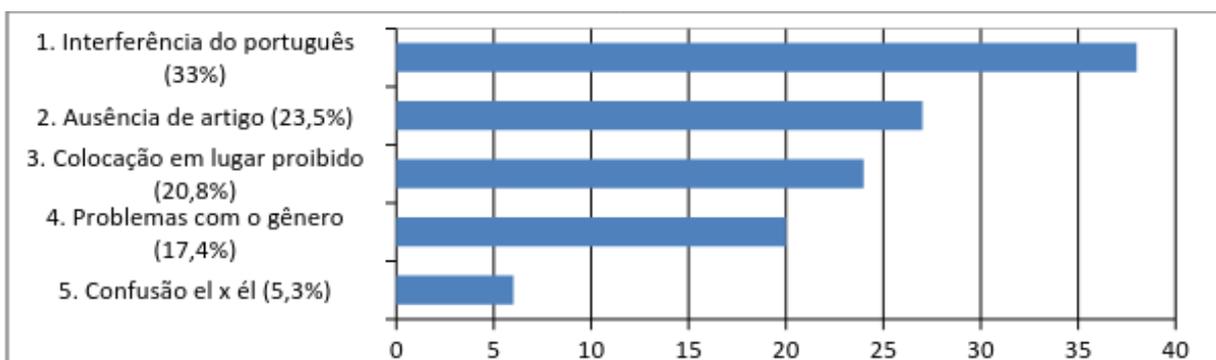
Após ler detalhadamente os textos redigidos pelos alunos, objeto de análise do

presente artigo, chegou-se ao número de 115 erros produzidos em relação ao uso dos artigos definidos, os quais foram separados em 5 categorias de análise, detalhadas a seguir. Na primeira categoria, estão os erros motivados pela interferência explícita da língua portuguesa, nos quais há a presença dos artigos definidos em português nos textos escritos em espanhol, como em *Siempre ayudamos aos colegas* e em *¿Cuál es o motivo de tu viaje?* A segunda categoria compreende aqueles erros em que o estudante deveria ter usado o artigo definido mas, por algum motivo, o suprimiu de suas produções. São exemplos dessa categoria as frases: *Es solo año que viene* e *Todos días me despierto temprano*.

Na terceira categoria estão os casos de colocação do artigo definido em lugar inadequado, como em *Vengo de la España* e em *Volviendo a la mi ciudad*. Já a quarta categoria envolve os erros cometidos em função do gênero, seja confundindo o masculino com o neutro, ou o masculino com o feminino, como em *Estoy en lo segundo año* e em *Sufro con las dolores*. É possível que erros de colocação em lugar inadequado e os de confusão em relação ao gênero possam ter sido cometidos também por interferência da língua materna, mas, por questões metodológicas de análise, foram agrupadas em outra categoria. Finalmente, na quinta categoria estão os erros praticados por uma confusão entre o pronome pessoal de 3ª pessoa 'él' e o artigo definido masculino 'el', cuja diferença na escrita é apenas o sinal diacrítico e, na oralidade, a pronúncia de ambos é igual. Por isso, exemplos como *Soy pequeña y él mundo es gigante* são objeto de análise.

No gráfico a seguir estão representados os números de erros em cada uma das categorias acima, bem como o percentual correspondente a cada uma delas. Ressalta-se que os textos dos quais foram retirados os erros pertencem a estudantes em fase inicial de aprendizagem da língua espanhola, o que pode justificar o alto número de erros cometidos em relação ao uso dos artigos definidos.

Gráfico 01 – Quantidade de erros com o uso dos artigos definidos por categorias de análise



Fonte: elaborado pelo autor

Com base na análise dos percentuais de cada uma das categorias, nota-se que a interferência da língua materna caracteriza-se como fator preponderante para a ocorrência dos erros e, se a ausência de artigo, a colocação em lugar inadequado e os problemas com o gênero forem determinados também pela interferência do português, pode-se dizer que, no estágio inicial da aprendizagem da língua espanhola, a maioria dos erros é cometida por essa interferência. No entanto, outros fatores podem estar envolvidos, cuja discussão será feita a seguir, com a análise dos erros em cada uma das categorias propostas.

Na primeira categoria, a situação que mais apresentou erros são frases redigidas em espanhol, mas que apresentam os artigos definidos em língua portuguesa, como nos exemplos abaixo.

Quadro 8 – Interferência do português

Produções dos aprendizes	Formas corretas
“Estudio no IFRS.”	Estudio en el IFRS.
“Voy ao mercado.”	Voy al mercado.
“¿Cuál es el nombre da escuela?”	¿Cuál es el nombre de la escuela?
“Me presento pela escuela.”	Me presento por la escuela.
“Conozco poco a ciudad.”	Conozco poco la ciudad.

Fonte: elaborado pelo autor

Nos exemplos acima, que ilustram os 38 erros cometidos na categoria, percebe-se que os desvios devem ter se dado por interferência da língua materna, uma vez que os erros

estão escritos nesta língua. Chama a atenção o fato de muitos erros terem ocorrido nos casos de contração da preposição com o artigo definido, processo que ocorre comumente em português, mas que em espanhol restringe-se a *al* e *del*, correspondentes a *ao* e *do* em português.

Um segundo aspecto a ser considerado é a presença do artigo *o* antes do interrogativo *que*, estrutura que é bastante comum em português na introdução de frases interrogativas, como *O que deseas?*, cuja estrutura foi passada ao espanhol exatamente com a presença do mesmo artigo *o*. Como os aprendizes estão em fase inicial de aprendizagem da língua espanhola, é normal que situações como as descritas acima apareçam em suas produções escritas. É importante a atuação do professor para que esses erros sejam sanados e se evite a sua fossilização, a fim de que os estudantes possam avançar a um nível seguinte na aprendizagem da língua.

A segunda categoria de análise apresenta a omissão do artigo definido nas situações em que a língua espanhola o exige. São 27 erros que estão sintetizados nos exemplos do quadro a seguir:

Quadro 9 – Ausência dos artigos

Produções dos aprendizes	Formas corretas
“Voy a escuela.”	Voy a la escuela.
“Quiero jugar fútbol.”	Quiero jugar al fútbol.
“Es solo año que viene.”	Es solo el año que viene.
“Voy a competir sábado.”	Voy a competir el sábado.

Fonte: elaborado pelo autor

A omissão dos artigos nos exemplos acima pode ter acontecido por diferentes razões, de acordo com a estrutura sintática de cada uma das frases. É possível que em frases como *Voy a escuela*, o aprendiz tenha confundido a preposição *a* com o artigo definido, e por isso a omissão deste último. Em construções com o uso do verbo *jugar* relativo à prática de esportes, é possível que o erro tenha sido motivado pelo desconhecimento da regência do verbo, que exige a preposição *a*, e por isso a frase correta seria *Voy a jugar al fútbol*.

Em frases como *Es solo año que viene* e *Voy a competir sábado*, a omissão pode ter ocorrido pelo desconhecimento da gramática da língua espanhola, que exige a presença do artigo diante de dias da semana e diante da palavra *año*. É possível também que em todos os exemplos apresentados nesta categoria, até o momento, os erros tenham sido motivados pela interferência da língua materna. Finalmente, em frases como *Todos días me despierto temprano* é possível inferir a omissão do artigo por uma analogia com a frase no singular em português (*Todo dia me acordo cedo*), e em *¿Cuál es motivo de tu viaje?* a falta do artigo pode ter relação com alguma outra variável, como o simples esquecimento.

A terceira categoria de análise foi a colocação de artigos em situações nas quais a língua espanhola veta seu uso, num total de 24 ocorrências. A maioria dos erros ocorreram diante de nomes de países, continentes, pessoas e diante de adjetivos possessivos, conforme exemplificação no quadro a seguir:

Quadro 10 – Colocação em lugar inadequado

Produções dos aprendizes	Formas corretas
“Quiero conocer la África.”	Quiero conocer África.
“Vengo de la España.”	Vengo de España.
“Pido ayuda al Gabriel.”	Pido ayuda a Gabriel.
“Fui al mercado del Antonio.”	Fui al mercado de Antonio.
“Esto es para el mi desayuno.”	Esto es para mi desayuno.

Fonte: elaborado pelo autor

A gramática da língua espanhola é bastante clara na questão do uso de artigos definidos diante de nomes de países, continentes e pessoas, cujo uso só é permitido em algumas construções específicas. No caso das frases *Quiero conocer la África*, *Vengo de la España* e *Pido ayuda al Gabriel*, é possível perceber que houve interferência da língua portuguesa, na qual são comuns construções como *Quero conhecer a África*, *Venho da Espanha* e *Peço ajuda ao Gabriel*. Percepção semelhante é possível ter em frases como *Esto es para el mi desayuno* e *Ir a las sus casas*, pois em português o uso do artigo definido pode

ocorrer diante de adjetivos possessivos.

No caso de frases como *Ositos del peluche* e *Viaje del negocios*, talvez o erro tenha sido motivado pela confusão entre a preposição *de* e a contração *del*, cuja sonoridade é bastante semelhante. Nesse caso não houve a interferência da língua materna, pois os sintagmas *de peluche* e *de negocios* funcionam como locução adjetiva dos substantivos *ositos* e *viaje*, respectivamente e, em português, a construção dessas locuções é exatamente igual, qual seja, preposição *de* + substantivo.

Em relação à quarta categoria, dos erros analisados nas produções escritas dos aprendizes, 20 têm relação direta com a questão do gênero: masculino, feminino e neutro. No quadro a seguir, alguns exemplos sintetizam os erros mais comuns.

Quadro 11 – Problemas com o gênero

Produções dos aprendizes	Formas corretas
“Sufro con las dolores.”	Sufro con los dolores.
“¿Cuál es el motivo de la viaje?”	¿Cuál es el motivo del viaje?
“Estudiando para el prueba.”	Estudiando para la prueba.
“Estoy en el clase.”	Estoy en la clase.
“Estoy en lo segundo año.”	Estoy en el segundo año.

Fonte: elaborado pelo autor

Nesta categoria, os erros podem ser divididos em três grupos: uso de artigo masculino quando deveria ter sido usado o feminino, uso do artigo feminino quando deveria ter sido usado o masculino e uso do artigo neutro quando deveria ter sido usado o masculino. No primeiro caso, os erros foram motivados pelas palavras chamadas *heterogênicas*, isto é, palavras que são iguais ou quase iguais em português e em espanhol, mas que tem variação no gênero. Foi o que aconteceu em as palavras *dolores* e *viaje*, que são masculinas em português, mas femininas em espanhol.

No segundo caso, o erro não foi motivado pelas palavras *heterogênicas*, uma vez

que as palavras *prueba* e *clase* são femininas tanto em português quanto em espanhol; portanto, a motivação do erro não aconteceu por interferência da língua materna, e sim por alguma outra variável ainda não identificada ou simplesmente por um lapso qualquer. O terceiro tipo de erro, qual seja, o uso do artigo neutro *lo* no lugar do masculino *el* pode ser entendido como um erro por falsa analogia, uma vez que o aprendiz faz a relação entre os artigos femininos *la – las* e conseqüentemente *lo – los*, e os compara ao português *a – as, o – os*. Durão (2005, p. 142) afirma que o problema, no exemplo acima, não está na utilização do neutro propriamente dito, mas no fato de inferir, a partir do modelo em português, que a forma singular do artigo *los* é *lo* e não *el*.

Ainda em relação ao uso do neutro *lo* no lugar do masculino *el*, vários estudos têm mostrado que o problema é recorrente em produções de aprendizes em nível inicial (DURÃO, 2004b; DURÃO, 2005; MASIP, 2005; LOOSE, 2006). Por outro lado, Durão (2004b, p. 123) afirma que “*Este es un error fosilizable que, por tanto, suele aparecer también en la interlengua de lusohablantes en niveles avanzados del estudio de la lengua*”, fato que foi identificado em pesquisa aplicada a estudantes universitários em fase de conclusão do curso de Letras Português/Espanhol (ECKERT, 2014).

Finalmente, os erros da quinta categoria, que somaram um total de 6 erros, apresentam uma dificuldade em diferenciar o artigo masculino *el* e o pronome pessoal masculino de terceira pessoa *él*. São exemplos típicos de erros neste item as frases *Coger él autobús* e *Él fútbol es la actividad que más me gusta*. No caso dessa dificuldade, percebe-se que a origem do erro não se encontra na língua materna, e sim na dificuldade de diferenciar duas classes de palavras da própria língua espanhola, que na escrita diferenciam-se apenas pelo sinal diacrítico e que, na oralidade, apresentam a mesma pronúncia. Pode-se afirmar que esses erros também são característica da produção escrita de aprendizes em fase inicial, que tendem a ser superados à medida que os alunos avançam na aprendizagem da língua espanhola.

5 Conclusão

Em primeiro lugar, os objetivos propostos pela pesquisa foram plenamente atingidos, uma vez que foi possível descrever o uso dos artigos definidos da língua espanhola, bem como contrastá-los às estruturas morfossintáticas da língua portuguesa. Conseguiu-se também identificar os erros produzidos com os artigos definidos nos textos escritos pelos alunos e também se fez a análise desses erros a partir de cinco categorias estabelecidas pelo pesquisador.

O alto percentual de erros cometidos por interferência da língua materna, que fica em torno de 85% dos casos analisados, pode ser entendido como uma situação natural da fase em que os estudantes estão, que é o estágio inicial de aprendizagem do espanhol. Observou-se, além disso, uma confusão entre o artigo masculino 'el' e o pronome pessoal masculino 'él', os quais, na oralidade, pronunciam-se da mesma maneira, fato que pode ter sido a origem dos erros dessa categoria.

Ficou esclarecido que as estruturas da língua espanhola que são diferentes daquelas da língua portuguesa também levam ao cometimento de erros, como, por exemplo, a inadequação do uso de artigos diante de nomes de pessoas. Finalmente, a questão do gênero dos substantivos - os *heterogênicos* - representou outra dificuldade, pois no estágio inicial de estudo nem sempre é fácil identificar o gênero dos substantivos, sobretudo daquelas palavras que são iguais ou semelhantes ao português, mas que têm gênero gramatical diferente.

Finalmente, além de o presente artigo ter mostrado as principais situações em que estudantes de Ensino Médio/Técnico cometem erros em relação ao uso dos artigos definidos da língua espanhola em produções escritas, os resultados também podem dar um direcionamento para o trabalho docente, tal como deixou explicitado Corder (1992, p. 38). A partir das dificuldades percebidas nas produções dos discentes, o professor de língua espanhola poderá planejar atividades que façam os alunos refletirem sobre os erros cometidos, e essa reflexão, por sua vez, tende a levar ao amadurecimento linguístico e à aprendizagem. Assim, os resultados da pesquisa voltam para a sala de aula, de forma a qualificar o ensino da língua espanhola, especialmente no que se refere ao uso dos artigos

definidos.

Referências

ANDRADE, Otávio Goes de. *Interlíngua oral e léxico de brasileiros aprendizes de espanhol*. Londrina: Eduel, 2011.

BUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CORDER, Stephen Pit. La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda. In: MUÑOZ LICERAS, Juana. *La Adquisición de Lenguas Extranjeras*. Madrid: Visor, 1992.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Fename, 1972.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Os três modelos da Linguística Contrastiva frente a frente. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (org.). *Linguística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004a.

_____. *Análisis de Errores en la interlengua de lusohablantes aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2 ed. Londrina: UEL, 2004b.

_____. La interferencia como causa de errores de brasileños aprendices de español. In: SEDYCIAS, João. (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *La interlengua*. Madrid: Arco Libros, 2007.

ECKERT, Kleber. *O uso do artigo neutro 'lo' por aprendizes de espanhol como língua estrangeira: uma questão de língua e leitura*. Tese de Doutorado em Letras – Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2014.

FANJUL, Adrián. *Gramática de Español Paso a Paso*. São Paulo: Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ, Sonsoles. *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

LOOSE, Roberta Egert. *O papel da instrução explícita na aquisição/aprendizagem de estruturas do espanhol por falantes do português*. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Católica de Pelotas – UCPel, Pelotas, 2006.

MARRONE, Célia Siqueira de. *Português/Español: aspectos comparativos*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

MASIP, Vicente. Origem do artigo português e espanhol: aplicações didáticas. In: SEDYCIAS, João. (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005.

MATTE BON, Francisco. *Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea*. Madrid: Edelsa, 1995.

MILANI, Esther Maria. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. 4. ed. São Paulo: Saraiva: 2011.

SANTOS GARGALLO, Isabel. *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Síntesis, 1993.

SARMENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática Básica del Español: norma y uso*. Madrid: SGEL, 1989.

VOLPI, Marina Tazón *et al.* *¡Así es ! Nivel Inicial*. Porto Alegre : Rígel, 2008.

Data de submissão: 18/02/2017. Data de aprovação: 26/05/2017